



PARCERIA
PÚBLICA
PRIVADA



1

NOTA TÉCNICA

PROJETO PARA REVITALIZAÇÃO, READEQUAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE ZOOBOTÂNICO

Janeiro/2018



PARCERIA
PÚBLICA
PRIVADA



1. APRESENTAÇÃO

Trata-se de Nota Técnica contendo informações gerenciais acerca do Projeto de Revitalização, Readequação, Gestão e Manutenção do Parque Zoobotânico.

Nos últimos anos, em todo o mundo, o cuidado com a questão ambiental tem se tornado assunto de destaque e está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade, preocupada na melhoria da qualidade de vida.

Dentro deste contexto ambiental, o Brasil possui uma das maiores biodiversidades do mundo e grande parte dessas espécies encontra-se espalhadas somente neste território.

Neste cenário, os zoológicos têm papel relevante na sociedade humana moderna. Nos seus primórdios, por volta do século XVII, tinham finalidade apenas de expor animais exóticos dos grandes monarcas. Atualmente, são vistos como locais de lazer, educação, conservação e pesquisa, sendo que a condição de “vitrine de expor animais” foi gradualmente substituída pela função de ensinar, educar e preservar a imensa biodiversidade.

Hoje, a maioria dos zoológicos do país trabalha com o conceito de preservação de espécies silvestres ameaçadas de extinção, que chegam em péssimas condições de sobrevivência, às vezes refugiadas de seus *habitats* naturais destruídos ou oriundas do tráfico de animais.

Assim, os zoológicos também têm a função de servir como locais de pesquisa, procriação de espécies e de educação ambiental, além de lazer, são ambientes onde o conhecimento e o contato com a natureza proporcionam condições de trabalhar a importância da vida silvestre para o bem-estar e melhoria da qualidade de vida.

Portanto, a conservação do rico patrimônio biológico requer esforços de uma gama de setores e uma das melhores formas de abordar essa questão é com a educação ambiental, que funciona como ferramenta prática e didática.

2. O MERCADO DE PARQUES E ZOOLOGICOS NO BRASIL E NO MUNDO

Mesmo com as dificuldades macroeconômicas comuns a todos os setores da economia, o número de visitantes nos 190 parques brasileiros subiu de 23 milhões para 25 milhões e o faturamento passou de R\$ 512 milhões para R\$ 615 milhões. Porém, faz-se necessária a implementação de uma gestão profissionalizada e especializada para operar esse tipo de equipamento.

Os 213 zoos e aquários existentes nos Estados Unidos, credenciados pela AZA (American Zoo and Aquarium Association), recebem, por ano, 135 milhões de visitantes, volume de demanda maior que os campeonatos americanos de futebol americano, beisebol e basquete juntos. A receita desse mercado gira em torno de 1,6 bilhões de dólares por ano, emprega mais de 45 mil pessoas, além de ter mais de 12 milhões de visitantes como associados e colaboradores. O norte-americano é um apaixonado por animais selvagens: 9 entre 10 cidadãos daquele país já foram ao zoo pelo menos uma vez na vida e 60% deles foram ao zoológico nos últimos 2 anos.

No Brasil existem 84 zoológicos. O maior deles, o Zoológico de São Paulo recebe anualmente 1,5 milhão de pessoas e pretende atingir a marca de 3 milhões.

Atrás de atividades relacionadas ao ecoturismo, 50 milhões de ecoturistas estrangeiros viajaram o mundo inteiro. Desse total, apenas 300.000 visitaram o Brasil, um número insignificante para um país que possui a maior biodiversidade do mundo e 6% de toda a área terrestre do planeta. Hoje, acredita-se que, aproximadamente, 2,3 milhões de brasileiros realizem viagens com algum objetivo ecológico. Apesar dos números ainda modestos, o Brasil apresenta um crescimento anual de 19% de ecoturistas e uma expectativa que essa tendência se mantenha nos próximos anos.

Nos últimos anos, o ecoturismo vem crescendo rapidamente, aumentando a procura por esse tipo de turismo. Segundo a Organização Mundial do Turismo, enquanto o turismo cresce 7,5% ao ano, o ecoturismo cresce mais de 20%.

Segundo a Organização Mundial de Turismo, países do Terceiro Mundo, países em desenvolvimento como o Brasil, que oferecem destinos ecoturísticos adequados, obtêm valores significativos de divisas com seus parques nacionais.

No Quênia, por exemplo, o turismo é a atividade que mais rende lucros para o país, são cerca de US\$ 400 milhões/ano; em Ruanda, os turistas que desejam ver os gorilas do Parque Nacional dos Volcans investem, anualmente, US\$ 1 milhão em ingressos e de US\$ 2 a 3 milhões em outros gastos relacionados ao ecoturismo.



PARCERIA
PÚBLICA
PRIVADA



Nos países mais desenvolvidos, o ecoturismo é uma atividade ainda mais vantajosa e rentável: o sistema de parques nacionais dos Estados Unidos, que é considerado como a maior rede de atração turística natural do mundo, recebeu mais de 307 milhões de visitantes e os parques estaduais receberam, em média, 800 milhões de visitantes por ano.

2.1. O PARQUE ZOOBOTÂNICO DO PIAUI

4

O Brasil tem vasto conjunto de áreas naturais com grande potencial para fortalecer o turismo, muitas delas protegidas em unidades de conservação. Diversos fatores indicam um crescimento expressivo da visitação em áreas naturais, com atividades de turismo que encontram na natureza sua principal motivação.

Nessa linha, o Governo do Estado do Piauí vem trabalhando para preservar o seu ecossistema tão rico e inexplorado, bem como busca formas responsáveis para o fomento do turismo através do ecoturismo, uma vez que este garante a preservação e torna possível o desenvolvimento econômico, geração de emprego e melhoria nas condições de renda do local. Assim, é possível desfrutar das riquezas e belezas naturais e ao mesmo tempo proporcionar o crescimento do turismo, dinamizando as economias locais e incrementando os recursos financeiros para a manutenção destas áreas. O desafio consiste em desenvolver um turismo responsável e integrado à diversidade sociocultural, aos conhecimentos tradicionais e à conservação da biodiversidade.

A ideia a ser implementada consiste no desenvolvimento de um projeto lastreado no ecoturismo, turismo náutico e turismo cultural, com estruturação de trilhas, roteiros integrados para conhecimento da flora e fauna local, entre outros atrativos. Este segmento pode funcionar como um complemento ao principal segmento de turismo da cidade de Teresina: negócios e eventos.

Atualmente, o Parque Zoobotânico, embora tenha sido alçado a condição de BIOPARQUE, ainda serve como local de exposição de animais e plantas instalados dentro de um habitat a eles apropriado, porém com exposição de forma fragmentada, separados para efeito de classificação. Ocorre que essa forma de exposição contraria a lógica da própria natureza e tem sido remodelada nos Parques mais modernos, que já aplicam o conceito de Bioparque.

O modelo de Bioparque busca aproximar o visitante ao mundo animal, mas com a condição de enfatizar as diferentes percepções sensoriais sobre o entorno que as espécies têm distanciando-nos do ponto de vista estritamente humano. Isto permitirá detectar não um único ponto de vista, mas múltiplos mundos sensoriais e de muitas espécies diferentes (Robinson, 1992).



PARCERIA
PÚBLICA
PRIVADA



Embasados nesta moderna conceituação, o Projeto propõe uma completa revitalização e remodelação do Parque Zoobotânico, para que seja, o conceito de Bioparque seja, efetivamente, implantado, e esse passe a integrar fauna, flora e público como componentes interligados dos diversos ecossistemas e não mais como seres individuais desempenhando papéis fragmentados. Sendo abandonados, gradativamente, os antigos conceitos, trazendo o Parque Zoobotânico para o século XXI.

A conversão efetiva da estrutura do Parque Zoobotânico em sistema de Bioparque, proporcionará a possibilidade do visitante desfrutar de um ambiente pautado na sustentabilidade, atrelada ao lazer e entretenimento consorciadas, aliado a uma visão de biodiversidade, onde fauna, flora e seres humanos são entendidos como elementos interdependentes e a representação do ambiente estimula ao máximo a capacidade de relacionamento e reflexão.

Os aspectos contemplados no Plano de Transformação do Parque Zoobotânico em um Bioparque pretendem criar, em Teresina, um ambiente contendo singularidades inexistentes nos Estados circunvizinhos, tornando-o um diferencial de atratividade de público, passível de gerar dividendos significativos para o setor de turismo do município.

Diante disso e considerando a carência de atividades de lazer que caracteriza o município é de se esperar que o fluxo de visitantes do Parque Zoobotânico seja crescente.

2.2 SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DE TERESINA E SEUS POTENCIAIS TURISTICOS

Teresina tem localização estratégica para o desenvolvimento do turismo, pois está em um entroncamento rodoviário, que dá acesso às principais capitais das regiões norte e nordeste, exercendo uma forte influência sobre parte da população de 05 estados: Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Tocantins e fica apenas a 350 km do litoral do Piauí.

A cidade faz parte dos 03 principais roteiros turísticos do Estado, conforme trabalho desenvolvido pelo Ministério do Turismo e constitui um dos 65 destinos indutores do turismo. Ambos os trabalhos desenvolvidos pelo setor de desenvolvimento de turismo regional no ministério, Teresina é considerado como cidade de grande potencial para exploração do turismo relacionados espaços verdes, como Parques Ambientais do Encontro dos Rios, Floresta Fóssil do Rio Poti e Parque Potycabana.

Teresina também faz parte de três roteiros turísticos do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo. O roteiro denominado “Piauí Surpreendente” engloba os atrativos do Delta do Parnaíba e do Parque das Sete Cidades. O segundo roteiro denominado “Serra da Capivara: Terra de Aventura e Pré-história” explora os 30 sítios arqueológicos das redondezas do município de São Raimundo Nonato. Por fim, o terceiro roteiro, denominado “Piauí: Surpresa, Aventura e Mistério” inicia em Teresina,



PARCERIA
PÚBLICA
PRIVADA



explorando a culinária e o artesanato regional, e avança para o litoral chegando ao Delta do Parnaíba e às jazidas de Opala no município de Pedro II e o Parque de Sete Cidades. Este último é um roteiro maior que incorpora elementos dos outros dois.

2.3 SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DO PARQUE ZOOBOTÂNICO E SEUS POTENCIAIS TURÍSTICOS

6

O Parque Zoobotânico de Teresina é uma das mais belas e agradáveis áreas públicas do Piauí, ocupando uma área de 137 hectares. Foi criado pelo Decreto Estadual nº 1.608, de 08 de maio de 1973, que o define como área destinada à proteção, conservação e pesquisa da flora e fauna e fica situado entre a margem direita do rio Poty e da rodovia PI-112 e recentemente foi elevado ao nível de Bioparque, necessitando de incrementos para viabilizar, efetivamente, essa condição.

O Parque possui um dos maiores zoológicos do Brasil e possui cerca de 353 animais em seu Plantel e dispõe de área para reintrodução e permutas com outros zoológicos. Em poucos meses já foram reintroduzidos mais de 250 animais.

No Parque Zoobotânico de Teresina são desenvolvidas atividades riquíssimas quanto ao Manejo dos Animais, estudos sobre a fauna, flora, Educação Ambiental, visitas das escolas com a supervisão das Equipes do Parque, Instituições que trabalham com inclusão/ área de risco, igrejas, escoteiros, processos reprodutivos, enriquecimento ambiental, cursos de manejo para diversas instituições anualmente, parcerias com a UFPI, UESPI, Faculdades Particulares, Zoonoses/ Núcleo de Controle, entre outros.

Atualmente, o parque conta com a atração de mais de 350 animais de 80 espécies diferentes e apresenta áreas específicas destinadas à criação de aves em gaiolas, mamíferos em viveiros e/ou jaulas, répteis em regime de cativeiro nos terrários e peixes nas lagoas. O cadastro dessas unidades está sendo atualizado devido a reformas, ampliações e modificações atualmente em curso na sua estrutura física.

Os recursos hídricos disponíveis no parque são constituídos de águas de superfície, representadas pelo rio Poty, dois córregos de pequena monta, lagoas artificiais e naturais, sendo a principal a lagoa dos Morros. A água subterrânea é captada através de poços tubulares profundos, construídos em locais estratégicos, e captando o sistema aquífero Piauí - Pedra de Fogo.

A infraestrutura administrativa é composta por edificações de padrão moderno, tendo sido preservadas algumas construções históricas, como por exemplo a antiga casa da fazenda.

Recentemente, foram construídas a Escola do Meio Ambiente, de moderna



PARCERIA
PÚBLICA
PRIVADA



arquitetura. O Parque conta ainda com uma unidade administrativa, um bem aparelhado hospital veterinário, unidade de apoio, restaurante e portaria.

Na margem do rio Poti foi construído um cais rudimentar para acesso ao barco-escola, que faz o percurso da Escola Ambiental do Parque Potycabana, na zona urbana de Teresina até o Zoobotânico, como parte do recente programa de safari que integra os dois parques.

As vias de acesso são asfaltadas e sinalizadas, e permitem fácil e rápido deslocamento de pessoas e veículos a todas as dependências e ambientes do parque.

As áreas desocupadas de edificações constituem amplos espaços de circulação e de lazer, com vegetação de gramíneas, sombreadas e com estruturas de acomodação para o público.

Onze novos recintos foram recentemente construídos, além de dez terrários para répteis, que estão sendo vistos através da vidraça protetora.

O funcionamento do Parque Zoobotânico de Teresina atende às necessidades de conservação ambiental de uma área onde ocorrem solos de boa qualidade nutricional para as plantas e animais, clima tropical pouco variável durante o ano, recursos hídricos em abundância embora com qualidade em declínio, destacando-se, ainda, a vegetação exuberante considerada de preservação permanente na margem do rio Poti.

Dentro de sua estrutura atual, o Parque Zoobotânico acolhe aos domingos e feriados, no período compreendido entre 8 horas e 17 horas, um público médio de 300 pessoas, composto de jovens, crianças, adultos, além do público permanentemente vinculado aos diversos programas ecológicos e de educação ambiental existentes no Estado.

A infraestrutura existente atende satisfatoriamente às demandas do parque, contando com abastecimento de água próprio, energia elétrica, sistema de irrigação para as áreas de recreação, vias de acesso asfaltadas e sinalizadas, poços tubulares, unidades de bombeamento e adução de água bruta do rio Poti e das lagoas e um sistema de esgotamento sanitário baseado em fossas e sumidouros.

3. BENEFÍCIOS ESPERADOS

Novas opções de lazer e o uso sustentável dos parques e espaços verdes das cidades são soluções buscadas para suprir uma demanda pela integração com a natureza cada vez maior nas capitais do mundo.



PARCERIA
PÚBLICA
PRIVADA



No caso em estudo, o Parque Zoobotânico de Teresina configura-se como um espaço com potencial turístico consolidado, que necessita de gestão profissional, com capacidade financeira de requalificar o equipamento, com vistas a execução de ações voltadas para modernização com aplicação do conceito de Bioparque, conservação da biodiversidade, e exploração comercial de forma sustentável.

4. ENQUADRAMENTO LEGAL

O equipamento em estudo tem legislação disciplinadora, tais como a Lei Estadual Nº 4.115, de 22 de junho de 1987, Lei Complementar Municipal Nº 3.563/2006 (Teresina), Resolução CONSEMA Nº. 006, de 31 de maio de 2005, que aprova o Plano Diretor do Parque Zoobotânico e o Decreto Estadual nº 17.430, de 18 de outubro de 2017, que transforma o Parque Zoobotânico em unidade de proteção integral na categoria Parque Estadual Zoobotânico.

Noutro contexto, é importante deixar consignado que o projeto em vertente objetiva conceder a gestão do Parque ao setor privado para que, de forma sustentável e responsável possa melhorar a infraestrutura existente, adaptando ao conceito moderno de Bioparque, e implemente uma gestão mais apropriada ao segmento.

Teresina, 31 de janeiro de 2018.

Viviane Moura Bezerra
Superintendente de Parcerias e Concessões – SUPARC/SEADPREV